

# *A Movida contracultural; a cultura a serviço do poder<sup>1</sup>*

*La Movida contracultural: la cultura al servicio del poder*

*The Movida: Counterrevolutionary Culture Serving the Establishment*

Eva Gómez Fernández

Universidad de Cantabria

**Resumo.** A Movida Madrileña foi um movimento contracultural espanhol que surgiu nos anos setenta e durou até os anos oitenta, impactando profundamente o cinema e a música, com figuras como Pedro Almodóvar e Alaska. Popular entre os jovens por seu caráter transgressor, a Movida coincidiu com a Transição Democrática, desafiando os valores franquistas e promovendo a liberalização sexual. Destacou-se pela inclusão de mulheres e homossexuais, mas foi financiada por instituições e realmente não foi verdadeiramente transgressora. Visava projetar a modernidade da democracia espanhola internacionalmente.

**Palavras-chave.** Movida Madrileña, contracultura, Transição Democrática, Espanha

**Resumen.** La Movida Madrileña fue un movimiento contracultural español que surgió en los años setenta y duró hasta los años ochenta, periodo en el cual figuras icónicas como Pedro Almodóvar y Alaska dejaron una marca indeleble en el cine y la música. Popular entre los jóvenes por su carácter transgresor, la Movida coincidió con la Transición Democrática, desafiando los valores franquistas y promoviendo la liberalización sexual. Destacó por la inclusión de mujeres y homosexuales, pero fue financiada por instituciones y no era verdaderamente transgresora. Buscaba proyectar la modernidad de la democracia española internacionalmente.

---

<sup>1</sup> Ensaio escrito em 2018.

**Palabras clave.** Movida Madrileña, contracultura, Transición Democrática, España

**Abstract.** The Movida Madrileña was a Spanish countercultural movement that originated in the 1970s and extended into the 1980s, exerting a profound influence on cinema and music, with prominent figures such as Pedro Almodóvar and Alaska. Celebrated among the youth for its transgressive ethos, the Movida coincided with Spain's Democratic Transition, challenging Francoist values and advocating for sexual liberalization. Distinguished by its inclusion of women and homosexuals, the movement was nevertheless institutionally funded and, thus, not entirely transgressive. Its primary objective was to project the modernity of Spanish democracy on an international stage.

**Keywords.** Movida Madrileña, Counterculture, Democratic Transition, Spain.

## Introdução

A Movida Madrileña, comumente conhecida como movida, foi um movimento contracultural espanhol cujas origens remontam à metade dos anos setenta e que perdurou até o final dos anos oitenta. Este fenômeno teve uma influência decisiva em múltiplos campos culturais, destacando-se especialmente no cinema e na música. Exemplos proeminentes dessa influência são o cineasta Pedro Almodóvar e a cantora Alaska. A persistência de seu impacto é evidente até os dias atuais, como pode ser visto na canção *Zorra* de Nebulosa, que competiu no Festival Eurovisão da Canção de 2024.

Esta ganhou notável popularidade entre os jovens devido ao seu caráter transgressor e sua habilidade em canalizar uma expressão cultural através de filmes, música e mídia. Este movimento emergiu paralelamente à Transição Democrática, um período de mudanças políticas e sociais significativas que questionaram os valores impostos pelo regime franquista de 1939 até a morte do ditador Francisco Franco em 1975.

Este fenômeno contracultural conferiu pela primeira vez um protagonismo significativo às mulheres e aos homossexuais, dois grupos que foram particularmente reprimidos sob a ditadura nacional-católica. Assim, liderou a liberalização sexual de ambos. Vários estudos destacam a importância da Movida na conquista de avanços sociais. Por exemplo, Jesús Ordovás e Patricia Godes (2020) documentam a brutalidade policial enfrentada por muitos participantes deste movimento por desafiarem as normas tradicionais. José Manuel Lechado (2005, p.86) enfatiza como a Transição facilitou o desenvolvimento dessa contracultura, enquanto Fernando Márquez *El Zurdo* (2015) oferece uma perspectiva interna, às vezes excessivamente idealizada, da Movida.

Nestas páginas, é importante notar que a Movida foi instrumentalizada como uma estratégia de propaganda pelo prefeito de Madrid, Enrique Tierno Galván, membro do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE). Esse promoveu este movimento para projetar uma imagem de modernidade e dinamismo cultural da recém-nascida democracia espanhola no cenário internacional, buscando

legitimá-la e posicioná-la favoravelmente no contexto global. Por isso, enfatizamos os seguintes pontos com o intuito de desmitificar este processo cultural:

1. A Movida não foi um fenômeno transgressor ou revolucionário, pois foi financiada pelas instituições.
2. Sua influência se estendeu por diferentes campos artísticos, mas ao privilegiar a esfera musical, acabou por eclipsar a denúncia social iniciada em 1968 por Luís Llach com a música *L'Estaca*, um precursor da canção de protesto associada à esquerda.
3. Apesar de defender a liberalização sexual, é crucial entender que essa liberalização não equivale ao feminismo. As mulheres foram frequentemente alvo de comportamentos misóginos, tanto nas letras das músicas quanto no cinema, enquanto os homossexuais foram muitas vezes representados como hedonistas libertinos.

### **A Movida, Madrilenha?**

A falta de investigações acadêmicas sistemáticas representa um desafio significativo para formular uma definição precisa da Movida (Fouce Rodríguez, 2006, p.23). No entanto, esse fenômeno se distingue por duas características principais: por um lado, uma exploração de novas experiências sociais frequentemente associadas ao consumo de drogas (Gallero, 1991); por outro lado, manifesta-se como um movimento artístico e musical que alcançou destaque nos palcos de concertos (Gómez Pino, 2015, pp.16-17).

Embora o termo Movida Madrileña seja específico ao contexto de Madrid, é crucial destacar a influência significativa que outras regiões da Espanha exerceram em seu desenvolvimento. Barcelona, por exemplo, não apenas se destacou como pioneira na diversificação de gêneros musicais como jazz e rock, mas também testemunhou um florescimento teatral notável com grupos teatrais como Els Joglars e Els Comediants (Hidalgo, 2009). Bilbao emergiu como um

centro de engajamento político, evidenciado pela publicação de fanzines punk como *Destruye* e *El Ojo Tóxico*, impregnados de temas da esquerda abertzale e nacionalista. Além disso, Vigo contribuiu significativamente para o cenário musical com bandas como Siniestro Total, Golpes Bajos e Os Resentidos, acompanhado por uma vibrante cena de fanzines representada por *La Hormiga Enana*, *El Lado Salvaje* e *Línea Opuesta* (Fernández de Mera de la Peña, 2014, p.14). Valencia, por sua vez, se destacou pela criação de grupos artísticos, enquanto em Sevilha surgiram bandas de rock duro com influências do metal e do flamenco, como Medina Azahara e Alameda.

O termo Movida Madrileña ganhou popularidade graças à disseminação do movimento a partir de duas instituições acadêmicas em Madrid durante 1980. Esses eventos marcaram a introdução de novos estilos musicais e expressões artísticas que, até então, haviam sido reprimidas na Espanha sob o regime franquista. Apesar de influências internacionais, a Movida espanhola se destacou por seu contexto socioeconômico único, divergente dos Estados Unidos e do Reino Unido (Garcés, 2010, p.19). Em Inglaterra, os jovens roqueiros e punks vinham de famílias pobres e suas mensagens eram politizadas. Um desses grupos foi The Clash, cujos membros sentiram afinidade com os ideais anarquistas e até mostraram seu apoio à Nicarágua como resposta à ideia imperialista que os EUA estavam tendo na América Latina, dada sua política agressiva e à guerra contra a suposta subversão comunista da Frente Sandinista de Libertação Nacional. The Clash lançou uma música com o título *Spanish Bombs* (1979), onde homenageou a Frente Popular durante a Guerra Civil. O único caso espanhol, dentro da Movida, em que podemos ver uma mensagem reivindicativa é o do grupo Polansky y el Ardor (1982) com *Ataque preventivo de la URSS*, mas, como o autor revelaria anos mais tarde, a mensagem da música tinha outros objetivos que não foram precisamente reivindicativos. A música da Movida foi caracterizada por um espírito hedonista e pela ausência de mensagem política explícita. Esse enfoque refletiu o distanciamento das profundezas políticas que caracterizavam artistas das décadas anteriores como Luis Eduardo Aute, Víctor Manuel, Ana Belén o Joaquín Sabina.

Além disso, a Movida não foi exclusivamente um fenômeno juvenil, como evidenciado por obras cinematográficas emblemáticas de diretores como Iván Zulueta e Pedro Almodóvar, que refletiam um distanciamento de compromissos políticos (Hidalgo, 2009, pp.8-12). Embora inicialmente apoiada pela prefeitura de Madrid sob o mandato de Enrique Tierno Galván, a Movida eventualmente declinou com a mudança das políticas governamentais (Carmona, 2009, pp.147-158).

Este movimento apresenta os seguintes traços distintivos. Primeiro, foi individualista: embora tenha surgido como um coletivo alternativo de bairro, acabou sendo financiado pelo PSOE, que havia rejeitado seu componente marxista em 1979 (Gallero, 1991, 55). Segundo, foi niilista: autodefiniu-se como uma rejeição à elite política, mas paradoxalmente, suas figuras mais proeminentes, como Alaska, Almodóvar, a designer Agatha Ruiz de la Prada e o grupo Mecano –que alcançou popularidade quando a Movida já era corrente dominante – tornaram-se a nova oligarquia cultural (Stapell, 2010, pp.95-106). Terceiro, apresentou-se como uma iniciativa antissistema, opondo-se não apenas à elite política, mas também aos cantores de protesto, que consideravam ativistas políticos (Fouce Rodríguez, 2006, pp.209-213). Quarto, apostou na permissividade e na desordem, promovendo o consumo de substâncias como a heroína (Pérez del Solar, 2013, p.249).

Por fim, a Movida teve um impacto significativo na transformação dos papéis de gênero e na aceitação da comunidade homossexual na sociedade espanhola. No entanto, é crucial reconhecer que os avanços feministas mais profundos foram alcançados pelo movimento feminista durante a Transição espanhola, coexistindo com a Movida, mas com objetivos distintos e complementares.

### **As mulheres, uma contradição transgressora?**

A emancipação das mulheres no Estado espanhol foi moldada no contexto do krausoinstitucionismo, um movimento intelectual que promoveu ideias progressistas e de renovação social. Figuras proeminentes como Concepción Arenal e Emilia Pardo Bazán associaram-se a krausoinstitucionistas influentes

como Fernando de Castro e Adolfo González Posada, este último responsável por introduzir o termo «feminismo» no país com sua obra *Feminismo* em 1899. Paralelamente, inspirados por Mikhail Bakunin e seu texto *A Mulher, o Casamento e a Família*, os anarquistas começaram a advogar pela igualdade de gênero.

Durante a Segunda República, foram alcançados avanços significativos nos direitos das mulheres, exemplificados pela aprovação da Lei Espanhola de Divórcio em 1932, que permitiu às mulheres acessarem a educação e cargos acadêmicos destacados. No entanto, a ditadura franquista reverteu esses progressos, reinstaurando uma ordem patriarcal que relegou as mulheres a papéis tradicionais e submissos, em conformidade com a cultura católica. Através de leis e normativas restritivas, impôs-se um arquétipo feminino que confinava as mulheres ao âmbito privado e doméstico.

Com a Transição e o fenômeno cultural da Movida, experimentou-se uma ruptura com os convencionalismos religiosos e morais através de uma libertação sexual que desafiou os retrocessos do franquismo. Começou-se a distinguir claramente entre sexo, entendido como um atributo biológico, e gênero, como uma construção social. Durante os quase quarenta anos de ditadura, o patriarcado havia mantido as mulheres em uma posição subordinada através de mecanismos jurídicos e culturais.

Pouco depois da morte de Franco, as mulheres organizaram a Primeira Jornada de Libertação da Mulher, e com a Constituição de 1978, garantiu-se a igualdade jurídica através do artigo 14, que proclamava a igualdade de todos os espanhóis perante a lei sem discriminação por motivo de sexo, religião, opinião ou outra circunstância pessoal ou social (Gómez Pino, 2015, p. 34).

No campo político, o feminismo da época rejeitou a instituição tradicional da família, vista como um ambiente de opressão e exploração para as mulheres. Teóricas como Shulamith Firestone (2015, pp. 162-166) criticaram a distribuição desigual das tarefas domésticas na família nuclear e a construção social do gênero, que colocava as mulheres na categoria de «sexo frágil» devido à sua

biologia. Na Espanha, Lidia Falcón liderou uma corrente de feminismo radical que excluía os homens da luta feminista (Caballé Masforroll, 2013, pp. 273-277).

Naqueles anos, o papel das mulheres foi predominantemente cultural, com muitas feministas integradas em partidos políticos e outras organizações, enquanto as mulheres da Movida se mantiveram à margem da luta política direta. Este período foi caracterizado por uma libertação sexual que rompeu com os estereótipos arcaicos, destacando-se na chamada «cultura do excesso», onde o uso de psicotrópicos e álcool facilitou uma exploração mais aberta e desinibida da sexualidade. Exemplos notáveis desta época incluem o gesto de Susana Estrada ao mostrar um seio ao prefeito Enrique Tierno Galván, simbolizando a normalização do erotismo e do nudismo como parte da expressão cultural (Fouce Rodríguez, 2006, p.73).

O dinamismo político e as conquistas sociais do feminismo da segunda onda foram fundamentais para dismantelar os tabus sexuais impostos pelo nacional catolicismo. As letras das músicas da Movida abordaram temas como sexo por prazer, a importância do orgasmo e do clitóris, refletindo uma transformação profunda da sexualidade feminina. Canções como *Me gusta ser una zorra*, essa foi uma versão em castelhano da música homônima da banda The Stooges, do grupo basco Vulpess (1983) e *¿A quién le importa?* (1985) de Alaska e Dinarama se tornaram hinos desta nova era de liberdade sexual e resistência aos preconceitos sociais.

O desejo sexual também foi um tema recorrente no boom do quadrinho adulto espanhol entre 1977 e 1986, com autores como Luis Royo, Esteban Maroto, Joan Mundet e Carlos Giménez explorando temas eróticos em suas obras (Caballé Masforroll, 2013, p.283). A luta pela autonomia sexual e corporal, especialmente após a legalização da venda de contraceptivos em 1978, levou à defesa do direito ao aborto e contracepção, estabelecendo as bases para novas teorias sobre a gravidez, encapsuladas na máxima *Pregnancy is barbárie* (Firestone, 2015, p.181).

Apesar desses avanços, a marginalização das mulheres persistiu em alguns aspectos da Movida, com destaque apenas para aquelas pertencentes à oligarquia

cultural (Moreno-Ruiz, 2016, p. 54). Figuras como Alaska e Ana Torroja se destacaram no campo musical, enquanto na fotografia, personalidades como Ouka Leele e Mariví Ibarrola deixaram uma marca significativa. Estas mulheres, embora excepcionais em seus campos, refletem a exclusão persistente de muitas outras mulheres que não tiveram acesso aos mesmos recursos e plataformas de visibilidade.

Esta marginalização foi evidenciada nas letras de músicas machistas de grupos como Burning (1980) com *no es extraño que estés loca por mí*

«O Cartier que brilha no seu pulso

foi o que te convenceu.

Alguns beijos e uma promessa

te escravizaram a mim.

Dias depois, ao chegar a manhã,

você viu que eu já não estava lá.

Por isso...

não é de se estranhar que você seja louca por mim<sup>2</sup>»

ou de Siniestro Total (1982) *Hoy voy a asesinarte*

«O comerciante te dá conhaque

E o leiteiro te dá leite de verdade

E você se pergunta por quê

Se fez isso com os dois antes de ontem!

---

<sup>2</sup> Original. El Cartier que luce en tu muñeca fue lo que te convenció.  
Unos besos y una promesa te esclavizaron a mí.  
Días después al llegar la mañana viste que yo ya no estaba.  
Por eso...  
no es extraño que tú estés loca por mí

Hoje vou te matar, querida

Eu te amo, mas não aguento mais<sup>3</sup>»

Dos exemplos que, em última análise, perpetuavam estereótipos arcaicos e uma visão possessiva e agressiva da relação com as mulheres, refletindo a persistência de atitudes patriarcais subjacentes.

### **A luta pelos direitos LGBT e a Movida: uma relação complexa**

Durante o período da ditadura franquista na Espanha, especialmente entre os setores mais conservadores da sociedade, a homossexualidade era veementemente rejeitada. Esse repúdio era profundamente influenciado pela cultura política do nacional-catolicismo, uma ideologia que combinava nacionalismo espanhol com doutrina católica. Sob essa perspectiva, as práticas homossexuais eram consideradas antinaturais e moralmente inaceitáveis. A Lei de Periculosidade e Reabilitação Social de 1970 exemplifica essa atitude repressiva, classificando os homossexuais como «antissociais perigosos» (Carmona, 2009, p.150). Esta legislação não apenas criminalizava a homossexualidade, mas também a equiparava a outras atividades percebidas pelo regime como ameaças à sociedade. No entanto, um avanço significativo em direção à descriminalização e à aceitação social ocorreu em janeiro de 1979, quando começaram a ser eliminados os artigos da lei que criminalizavam a homossexualidade. Durante os anos centrais da Transição Democrática, os homossexuais começaram a se organizar e a reivindicar seus direitos. Um marco nessa luta foi a formação do Front d'Alliberament Gay de Catalunya (FAGC), que em 1977 organizou a primeira manifestação homossexual no país.

Quanto à Movida, Fabio McNamara, figura pública que atuou em diversos filmes de Almodóvar e se destacou também como músico, relatou que se integrou a essa

---

<sup>3</sup> Original. El tendero te regala el coñac  
Y el lechero te da leche de verdad  
Y tú te preguntas por qué  
¡Si lo hiciste con los dos antes de ayer!  
Hoy voy a asesinarte, nena  
Te quiero, pero no aguento más

nova onda cultural após ter visto um anúncio da Prefeitura de Madrid (Garcés, 2010, 94).

«A Prefeitura de Madrid está buscando pintores, músicos e artistas um tanto excêntricos para formar um novo movimento artístico chamado La Movida. Os requisitos para se inscrever são: primeiro, não saber fazer nada. Segundo, não ter dinheiro e querer triunfar e se tornar famoso. Terceiro, ter mais de dezesseis anos e menos de trinta<sup>4</sup>».

Assim, tanto coletivos homossexuais quanto heterossexuais adotaram modelos andróginos, influenciados por figuras do Glam rock como David Bowie e Marc Bolan (Gómez Pino, 2015, p.38). Embora esses músicos britânicos não fossem homossexuais, sua aberta declaração de bissexualidade e estética provocativa exerceram um impacto significativo na cultura pop espanhola, desafiando normas de gênero e sexualidade. No contexto espanhol, o cantor Tino Casal emergiu como uma figura central do Glam. Influenciado por artistas como Bowie e Bolan, Casal incorporou elementos visuais barrocos e góticos em seus videoclipes, como em *Eloise* (1987). Esta estética ambígua e desafiadora refletia as mudanças culturais da época. Similarmente, o grupo Sangre Azul contribuiu para essa corrente com sua imagem e estilo. A adoção de papéis e estéticas andróginas por esses artistas permitiu a exploração da ambiguidade sexual, um tema recorrente nas representações culturais da Movida Madrileña.

A exploração da ambiguidade sexual também se estendeu ao campo dos quadrinhos. Autores como Nazario Luque e revistas satíricas como *El Papus* abordaram esses temas. A revista de quadrinhos adulto CIMOC, fundada em 1980, refletiu esses interesses através das contribuições de artistas internacionais como Milo Manara e Hugo Pratt, além de quadrinistas espanhóis como Joan Navarro. Esses quadrinhos não apenas exploravam a diversidade sexual, mas

---

<sup>4</sup> Original. El Ayuntamiento de Madrid busca pintores, músicos y artistas que sean un poco sarasas para formar un nuevo movimiento artístico llamado La Movida. Los requisitos para apuntarse son: primero, no saber hacer nada. Segundo, no tener un duro y querer triunfar y ser famoso. Tercero, tener más de dieciséis años y menos de treinta.

também abrangiam temas eróticos e de ficção científica, ampliando o espectro de representação na cultura popular espanhola.

A influência do mundo anglo-saxão durante a Movida Madrileña também se manifestou na linguagem e nas expressões culturais. Um exemplo proeminente é a expressão *¡Qué overdose!*, popularizada por Fabio McNamara, também conhecido como Patty Diphusa. Esta frase fazia referência tanto ao seu vício em drogas quanto ao seu hábito de travestir-se. McNamara tornou-se um dos expoentes mais visíveis da Movida, simbolizando a mistura de excessos e liberdade que caracterizou esse período. Sua figura encapsulava a transgressão e a exploração de novas identidades que definiram uma era de mudança e ruptura com as normas estabelecidas.

### **Considerações finais**

A Movida madrilenha foi um fenômeno contracultural espanhol que ocorreu entre os anos setenta e oitenta. Após a análise dos dois grupos que mais se destacaram publicamente, nomeadamente as mulheres e o coletivo LGBT, podem-se tirar as seguintes conclusões.

Em primeiro lugar, não pode ser considerado um movimento nem transgressor nem revolucionário, uma vez que foi financiado institucionalmente, sendo o prefeito de Madrid, Enrique Tierno Galván, um dos seus maiores promotores. A juventude atraída por esse fenômeno beneficiou os interesses de uma cúpula dirigente que buscava legitimar a democracia espanhola internacionalmente.

Em segundo lugar, apesar de a Movida ter se manifestado em diferentes âmbitos culturais, foi no musical que se destacou. Isso impactou significativamente a canção de protesto, que havia inaugurado uma denúncia social desde a esquerda com Luís Llach e suas canções associadas à ideologia esquerdista, desviando a atenção de temas sociais profundos para uma cultura mais hedonista.

Em terceiro lugar, embora a Movida tenha liderado a liberalização sexual, essa não deve ser confundida com feminismo. Apesar de dar visibilidade a mulheres e homossexuais, as mulheres foram frequentemente objeto de comportamentos

misóginos nas letras das canções e na cinematografia, enquanto os homossexuais foram representados como hedonistas libertinos. Isso indica que a aparente liberalização não necessariamente promoveu uma verdadeira igualdade de gênero ou uma representação justa das minorias sexuais.

Finalmente, a Movida é frequentemente idealizada como um movimento de libertação cultural e social. No entanto, as verdadeiras conquistas em direitos e liberdades para mulheres e homossexuais foram impulsionadas principalmente por ações coletivas e movimentos políticos de esquerda, e não pelo movimento em si.

## Referências

- Alaska y Dinarama. (1985). ¿A quién le importa? [Canção]. Em *No es pecado*. Hispavox.
- Burning. (1980). No es extraño que tú estés loca por mí [Canção]. Em *Bulevar*. Dial.
- Caballé Masforroll, A. (2013). *El feminismo en España: la lenta conquista de un derecho*. Cátedra.
- Carmona, P. (2009). La pasión capturada. Del carnaval underground a "La Movida madrileña" marca registrada. *Desacuerdos: sobre arte, políticas y esfera pública en el Estado español*, nº. 5.
- Fernández de Mera de la Peña, C. (2014). *La Publicidad en la Industria Musical: la Movida*. [Tese final de graduação, Universidad de Segovia]. <https://uvadoc.uva.es/handle/10324/5565>
- Firestone, S. (2015). *The Dialect of sex: The case for feminist revolution*. Verso.
- Fouce Rodríguez, H. (2006). *El futuro ya está aquí. Música Pop y Cambio cultural en España: Madrid 1978-1985*. Velecio Editores.
- Gallero, J.L. (1991). *Sólo se vive una vez: esplendor y ruina de la Movida Madrileña*. Árdora.
- Garcés, M.T. (2010). *(Re)membering the Madrid Movida: Life, Death, and Legacy in the Contemporary Corpus*. [Tese de doutorado, University of Minnesota]. <http://purl.umn.edu/93899>
- Gómez Pino, G. (2015). Canción, performance y estereotipos de género en la Movida Madrileña. [Tese final de graduação, Universidad de Valladolid]. <https://uvadoc.uva.es/handle/10324/15553>
- Hidalgo, J.E. (7 a 9 de maio de 2009). *O movimento de contracultura La Movida madrileña e o aparecimento de Pedro Almodóvar*. [Objeto de conferência]. 14.º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, Universidade

Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.  
<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/resumos/r14-0208-1.pdf>

Lechado, J.M. (2005). *La Movida. Una crónica de los 80*. Algaba.

Márquez, F. (2015). *Música Moderna*. Libros Walden.

Moreno-Ruiz, J.L. (2016). *La Movida Modernosa. Crónica de una imbecilidad política*. La Felguera.

Ordovás Blasco, J. & Godes Marco, P. (2020). *Guía del Madrid de la Movida*. Anaya Touring.

Pérez del Solar, P. (2013). *Imágenes del desencanto. Nueva Historieta Española (1980-1986)*. La Casa de la Riqueza.

Polansky y el Ardor. (1983). Ataque preventivo de la URSS [Canção]. Em *Chantaje emocional*. Ariola.

Siniestro Total. (1985). Hoy voy a asesinarte [Canção]. Em *¿Cuándo se come aquí?* DRO.

Stapell, Hamilton M. (2010). *Remaking Madrid: Culture, Politics, and Identity After Franco*. AIAA

The Clash. (1979). Spanish bombs [Canção]. Em *London Calling*. CBS Records.

Tino Casal. (1987) Eloise [Canção]. Em *Lágrimas de cocodrilo*. EMI

Vulpess. (1983). Me gusta ser una zorra [Canção]. Em *Cara A*. Dos Rombos, Munster Records.